



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN FORMANDO LICENCIADOS PARA O EXERCÍCIO DA REFLEXÃO CRÍTICA E PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOCENTE.

Midiam de Souza Fernandes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

midiamsouza@bol.com.br

Resumo

São muitos e diversificados os fatores que impulsionam um Educador Musical a desenvolver um trabalho crítico, reflexivo, que possa também favorecer uma prática autônoma deste educador. Neste artigo enfatizamos a importância de alguns destes fatores, ou seja, elencamos a formação inicial, por entendermos que uma instituição formadora comprometida com a qualificação de seus formandos, contribui de forma positiva para que o mercado de trabalho receba a cada ano um profissional crítico, reflexivo e comprometido com o ato de educar. A Escola de Música da UFRN vem se destacando como promotora de uma educação superior em música que forma para o exercício da reflexão crítica e para o desenvolvimento da autonomia docente. Destacamos neste artigo algumas importantes ações que favorecem uma complementação qualitativa na formação dos licenciados em música formados pela EMUFRN.

PALAVRAS CHAVE: Educação Musical, Autonomia docente, trabalho crítico-reflexivo.

Introdução



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As expectativas de um recém-formado são inúmeras, o que algumas vezes pode interferir inclusive na ação de reflexão e autocrítica deste educador sobre o seu desenvolvimento profissional, pois, o mercado de trabalho é uma incógnita que só poderá ser compreendida se vivenciada e experimentada de maneira consciente e fundamentada por bases pedagógicas libertadoras, ou seja através de uma fundamentação coerente com ações que favoreçam a experiência positiva de ser um educador musical comprometido com a continuidade do seu aprimoramento profissional.

Formar um educador musical que realmente esteja comprometido com a qualidade de seu ofício é capacitá-lo durante a sua licenciatura para a reflexão sobre a sua ação, nisto a graduação têm um papel importante, pois, é uma referência que o licenciado levará por toda a vida profissional, tendo em vista os fundamentos referentes à sua atuação profissional que ali são conhecidos e questionados, antes mesmo deste profissional se formar.

As características e habilidades desenvolvidas por este educador tem em seu alicerce as condições de autonomia de estudo, pesquisa e ação, desenvolvidas ao longo de sua vida profissional. O posicionamento ideológico é sem dúvida uma das questões que prepara este profissional para uma atuação digna e humana.

A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estuda, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica. Há professores e professoras cientificamente preparados, mas autoritários a toda prova. O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor (FREIRE, 1996, P.36).

O Brasil é um país musical por excelência sendo necessário ao educador perceber-se envolto por uma realidade cultural plural, rica e diversificada, portanto o educador musical inserido neste contexto deve estar comprometido também com a ação ética de não entrar em méritos de “juízo de valor preconceituoso” sobre a cultura de seu aluno, para isto uma formação inicial que esclareça também pontos éticos da profissão é indispensável. Conhecimentos e habilidades específicas são fatores importantes no desenvolvimento da construção de um perfil profissional que refletirá todo o processo de formação pelo qual este Educador Musical vivenciou durante a sua formação. Saber diagnosticar as atitudes menos assertivas de sua ação profissional e ser capaz de refletir e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

reinventar, descobrindo as suas fontes de motivação e reinvenção devem ser atitudes recorrentes no educador musical comprometido com a qualidade de seu trabalho, estando sempre aberto para a ressignificação da sua práxis docente, promovendo assim ações positivas para a sua vida profissional.

No curso de música/Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte o discente pode através de ações de extensão e pesquisa agregar valores positivos e estimulantes para o desenvolvimento de suas futuras atuações docentes.

A práxis docente no início de carreira e o compromisso com a qualidade.

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor, ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer, que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA,1997, P.06)

O campo de trabalho para educadores musicais vem crescendo ao longo dos últimos anos, o professor de música tem hoje com um leque de oportunidades bem amplo, aonde muitos estão trabalhando por exemplo no terceiro setor, o que por si já demanda uma capacitação além da formação inicial deste profissional, visto que os cursos de licenciatura ainda tem caráter formativo de licenciar para a atuação em realidades da educação formal, mas já estamos presenciando um importante salto de qualidade de nossos cursos de licenciatura em música, como o que acontece na Escola de Música da UFRN aonde é oferecida aos licenciandos uma matriz curricular que se preocupa com esta formação mais atual e abrangente, cada vez mais a licenciatura em música ofertada por esta universidade vem se adequando à esta nova realidade. Concordamos assim com as



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

palavras de BEINEKE (2001) no tocante a uma formação que conduza o licenciando para um constante processo de reflexão sobre o seu trabalho:

[...] é fundamental compreender que os conhecimentos práticos do educador musical só podem ser desenvolvidos através de uma formação em que sejam oportunizadas experiências concretas de ensino, orientando os processos de reflexão sobre as próprias práticas, tanto em comunidades reflexivas, de forma coletiva, quanto em um processo individual, auto-reflexivo (2001, p.32).

O que o licenciando aprende em sua formação inicial, ou seja, em sua graduação é de grande importância, sobretudo quando este licenciando é formado em uma instituição que busca a qualidade de ensino formando profissionais de excelência. Mas só a formação inicial não pode ser responsabilizada pelo desenvolvimento assertivo deste profissional, pois o educador musical deve querer torna-se capaz de se desenvolver a partir de suas bases por ações autônomas que possam conduzi-lo a uma prática docente fluente e positiva.

O ambiente universitário que se preocupa com a qualidade da formação do seu corpo discente oferece oportunidades para que este futuro profissional possa durante a sua graduação alicerçar ainda mais a sua formação. Sejam estas oportunidades advindas de programas de extensões universitárias e ou mesmo através de bolsas de apoio e iniciação científica, aonde os discentes desenvolvam capacidades de atuação dentro da sua área de formação. Uma matriz curricular que enfatize estas características certamente conduzirá o licenciando ao caminho do entendimento da busca da qualidade em sua docência, entendemos que:

As instituições de ensino superior têm o papel de transmitir a cultura, a ciência, e, nesse processo, formar sujeitos pensantes e críticos, com personalidades éticas. Para isso, precisam estar abertas a inovações no ensino e na educação dos alunos (LIBÂNEO, 2009, p.33).

Estamos vivenciando grandes mudanças de paradigmas aonde a educação musical está cada vez mais associada a outras áreas do conhecimento. O Homem a cada dia renova a sua forma de ser e vivenciar o mundo, sendo assim a produção de conhecimento do Homem para o Homem deve estar caminhando sobre esta mesma ótica que conduz à uma unidade holística.

Na busca de uma prática autônoma assertiva



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A reformulação da prática docente é uma ação que deve ser adotada pelos profissionais que estão na ativa, pois a cada novo dia diretrizes educacionais entendem que as necessidades dos alunos devem ser respeitadas para que assim possa existir uma educação que valorize o Humano em detrimento da técnica, o que exige do educador musical uma constante reflexão sobre a sua prática. O docente que quer qualidade em sua atuação tem de promover desde a sua formação inicial o caráter ético da verdade, fazendo de sua prática seu testemunho de vida, assim como enfatiza FREIRE (1996, p.38):

Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho.

O educador mobiliza saberes, portanto ele é uma ponte entre o aluno e o conhecimento e com esta analogia podemos comparar a continuidade da sua formação com a manutenção de uma ponte, que para a segurança e bem-estar de seus transeuntes tem de passar periodicamente por manutenções, inclusive preventivas, assim deve ser a vida de um educador após sua formação inicial, pois de sua qualificação depende a qualidade da formação cidadã de seus alunos.

Experiências que possam favorecer a qualificação e a autonomia do licenciando

Durante o curso na academia algumas experiências proporcionadas aos licenciandos podem representar uma boa base na vida e atuação deste discente que estará começando a desenvolver o seu trabalho com a educação musical. Ações como cursos de extensão, estágios, iniciação científica e monitoria podem contribuir de forma a alicerçar e direcionar a atuação do educador musical:

[...]destacamos a autonomia docente como um importante componente na formação do professor, pois é nessa fase que o licenciando sai do papel de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

expectador/receptor e passa a assumir o papel de agente ativo do ato de educar. É no estágio que o estudante tem a oportunidade de começar a mobilizar e articular o conhecimento acumulado no decorrer do curso, dando, em muitos casos, vida à teoria, relativizando sua prática e seus conteúdos (SANTOS, FERNANDES, 2014, p.06).

A Escola de Música da UFRN (EMUFRN) tem se engajado na oferta de uma formação que agregue qualidades necessárias ao educador musical da contemporaneidade com isto vem apoiando e desenvolve ações que contribuem para uma formação plena para o seu licenciando. Destacamos aqui três importantes ações que estão ligadas ao favorecimento desta formação de qualidade.

- **CIART**

O Curso de Iniciação Artística da escola de música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CIART), tem uma história que já perpassa os 50 anos, ou seja, a mais de meio século este curso vem iniciando centenas de crianças no mundo da música. Fundado em 1962 pela iniciativa de professoras da entidade que sentiam falta de uma iniciativa que ofertasse na cidade de Natal (RN) uma educação musical destinada à infância com uma formação de qualidade e promovesse também a formação das professoras envolvidas no trabalho.

O CIART vem ao longo destes anos contribuindo com a formação de educadores musicais, pois todos os anos o CIART abre suas portas para receber os licenciandos em música da UFRN com a promoção de estágios e monitorias, o que possibilita ao futuro educador musical uma experiência ímpar durante o período de sua formação. Podemos entender o CIART como um campo de experiência aonde o licenciando está amparado por um corpo docente que o prepara para a atuação com um público específico, ou seja, para a musicalização infantil, o que finda por especializar muitos dos licenciandos que lá fazem estágio e/ou monitoria.

A interação profissional é um dos aspectos mais louváveis no desenvolvimento do estagiário e/ou monitor do CIART, o que acontece pela troca de experiências e valores com os docentes coordenadores, fortalecendo assim a ideia de que:

No próprio conceito de profissão está a ideia de uma comunidade de práticos que compartilham competências e convenções de ação, incluindo meios, linguagens e instrumentos distintos. Apesar de os membros de uma profissão se diferenciarem por suas experiências e perspectivas particulares,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

eles também compartilham um tronco comum de conhecimentos profissionais explícitos que inclui o conjunto de valores, preferências e normas, servindo para interpretar situações práticas, formular objetivos e diretrizes para a ação e determinar o que constitui uma conduta profissional aceitável (BEINEKE, 2001, p.07).

- **GRUMUS**

A pesquisa e a ação docente estão correlacionadas e são interfaces da busca por uma complementação à docência de qualidade. A pesquisa tem um papel muito importante na qualificação profissional e na ação docente contribuindo para a valorização da reflexão crítica e analítica de sua atuação.

A exemplo de iniciativas assertivas dentro do ensino superior em música, podemos destacar o trabalho desenvolvido no GRUMUS/EMUFRN (Grupo de Estudos e Pesquisas em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte), que vem se destacando por sua produção científica a partir das pesquisas na área da Educação Musical, trata-se de um grupo de pesquisa ativo que recebe os estudantes interessados em iniciar-se no mundo da pesquisa científica em música, Segundo Araújo (2014, p.158):

“O processo investigativo na formação do licenciando em música está relacionado ao seu cotidiano e, assim, a prática (re)significada e retroalimentada surge de interações onde a pesquisa pode se tornar um princípio fundamentalmente constituinte da ação reflexiva”.

O GRUMUS é um ambiente que vem proporcionar aos graduados e pós-graduados em música, bem como aos estudantes ainda em processo de formação uma vivência direta com a pesquisa e iniciação científica, favorecendo desta forma a criticidade e reflexão destes profissionais com relação a atuação de um Educador Musical. Tendo também um crescente número de publicações e trabalhos aceitos em congressos, encontros e simpósios relacionados a área da educação musical. Favorecendo o começo da produção científico acadêmica de seus pesquisadores.

O comprometimento com as realidades e necessidades que surgem no cotidiano da educação, fomenta nos licenciados o interesse pela pesquisa, o que termina por qualificar ainda mais a sua formação docente já que entendemos ser a prática docente e a pesquisa uma



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

complementação contínua e necessária para a manutenção de uma ação educativa que esteja acordada com a contemporaneidade através do conhecimento, pois:

Conhecimento e aprendizagem são fundamentais para o ser humano exercer a sua autonomia e sua cidadania, com argumentações e ética, para mudar a realidade e a sua vida. Esta perspectiva transformadora vai exigir mudanças didáticas nos currículos, pois estes estão sobrecarregados de conteúdos insuficientes para a vida profissional, já que a complexidade dos problemas atuais exige novas competências além do conhecimento específico, tais como: colaboração, conhecimento interdisciplinar, habilidade para inovação, trabalho em grupo, educação para o desenvolvimento sustentável, regional e globalizado. Estas novas competências demonstram a necessidade de alterar a nossa percepção e a forma de nos relacionar com o mundo circundante, modificando a abordagem mecanicista, fragmentada, competitiva e hegemônica para uma abordagem sistêmica, holística, cooperadora e integradora. E compreender que os problemas enfrentados pela humanidade atual já não podem ser entendidos separadamente, mas, sim, de uma forma interligada, interdependente e contextualizada. Neste aspecto, acredita-se que a Universidade pode contribuir de forma significativa nessa transição paradigmática, ao promover ações que propiciem a construção coletiva de uma nova forma de interagir e de trabalhar com o conhecimento; um caminho que conduza à compreensão da complexidade da vida humana, pela construção de um currículo mais flexível, pensado, criado e vivenciado coletivamente (GEMIGNANI, 2012, p.03).

- **NEI-CAP/UFRN**

O Núcleo de Educação da Infância da UFRN é um dos 17 colégios de aplicação (CAPs) do Brasil, uma instituição gerida pela UFRN.

Os colégios de aplicação têm com uma de suas principais funções aproximar os cursos de licenciaturas da prática docente, assim fomenta ações juntos aos departamentos das universidades para receber estagiários e bolsistas, que assim podem entrar em contato com a realidade do cotidiano escolar antes mesmo de concluírem seus cursos.

Os colégios de aplicação também trabalham para a promoção do ensino de excelência e estimulam a pesquisa de práticas docentes que promovam o Humano em sua pedagogia. Assim:

As Escolas ou Colégios de Aplicação são instituições de ensino que, embora atuando em nível de educação básica, estão vinculadas às universidades federais. A



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

administração destes colégios está no escopo da Gestão Universitária, que segundo Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, (PDI 2010- 2019), tem a incumbência de atender com eficiência, eficácia e efetividade as áreas acadêmicas, administrativas e de recursos humanos, e para tanto, utiliza-se do processo de planejamento, avaliação e sistemas de informação. O estudo da Gestão Universitária abrange fatos que permeiam e trazem à consideração todos os âmbitos da instituição, seja no foco administrativo, seja no foco acadêmico (VIII SEGeT, 2011, p.01).

A educação musical adotada pelo NEI-CAP/UFRN, tem um diferencial, pois a pedagogia adotada é baseada na abordagem de Carl Orff, o que caracteriza um estudo especificamente qualificado para que o licenciando possa vir a desenvolver uma experiência docente nesta instituição. O NEI-CAP/UFRN, conta em seu quadro docente efetivo com uma educadora musical especializada e representante da abordagem de Orff no Brasil, o que valoriza e qualifica ainda mais a experiência de aprender a ensinar música nesta instituição.

Todos os anos o NEI-CAP/UFRN abre as portas para o aluno bolsista de música, fortalecendo assim ainda mais o vínculo com a formação dos licenciandos da EMUFRN.

A pesquisa é base para o desenvolvimento da pedagogia sócio construtivista adotada pela instituição. Os educadores musicais que tem algum tipo de experiência com esta proposta pedagógica do NEI-CAP/UFRN desenvolvem o hábito de ouvir o que os alunos têm a dizer, pois este educador musical trabalhar pautando o seu plano de curso a partir das necessidades dos alunos.

O NEI-CAP/UFRN trabalha com o tema de pesquisa, aonde as turmas escolhem o tema de seu interesse e curiosidade para que a partir deste tema se possa desenvolver uma relação de significado entre o ensino e a aprendizagem, encontra-se aqui pois um desafio para o educador musical, que também tem que pesquisar sobre o tema escolhido, o que torna o processo de planejamento das aulas mais ativo e coerente com as necessidades dos alunos.

Epílogo

Com um conjunto de ações assertivas que advém de toda a ação reflexiva o educador musical começa por edificar uma carreira que certamente provocará ações referenciais para o fomento do conhecimento na área da educação musical.

Enquanto licenciada em música formada pela EMUFRN, tive uma formação inicial que consolidou bases alicerçadas na ação crítico reflexiva do ato de ser educadora, pude durante a minha licenciatura estar envolvida com ações que complementaram a minha formação inicial, ações



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estas que provocaram o meu fazer docente, concretizando em meu ser a busca constante pela qualidade de ações e significações docentes.

Fui bolsista do NEI-CAP/UFRN e do CIART, além de também ter me iniciado da pesquisa em música no GRUMUS, tendo então a oportunidade de estar colocando em prática ainda durante o período de minha licenciatura, toda a teoria aprendida durante as aulas. Foram experiências que me fizeram compreender que o educador musical deve estar preparado para desempenhar bem a docência em qualquer campo de atuação de sua profissão.

Já formada e inserida no mercado de trabalho venho endossar o discurso deste artigo, pois cada dia em minha atuação profissional é igualmente um dia de auto-análises e reflexões críticas sobre o meu trabalho e postura docente, sendo assim acredito ter internalizado todos os ensinamentos aos quais tive a iniciativa de procurar vivenciar durante o período de minha licenciatura na EMUFRN.

Acredito que educador musical que busca a excelência e significados para a sua atuação profissional deve perceber que o conhecimento em sua área de atuação pode também estar contido em ações extra curriculares oferecidas pela sua universidade, com isso resta ao licenciando procurar envolver-se nestas atividades que podem agregar valores positivos para a sua atuação profissional, contribuindo para uma ação analítica, reflexiva e autônoma do ser educador musical.

Ao mesmo tempo que faço estas afirmações tão adequadas ao modelo colaborativo e construtivo desenvolvido na EMUFRN no tocante ao curso de licenciatura em música, procuro deixar sementes de conquistas para colegas licenciandos que não dispõem destas condições em suas universidades, acredito que os bons exemplos podem torna-se referenciais e desejo que sua formação inicial possa ser tão cheia de vida quanto está sendo a formação dos licenciandos da EMUFRN, sejamos conscientes que estas conquistas partem de docentes interessados em promover uma educação de qualidade e de discentes que acreditam que tudo pode ser melhor a partir do momento da decisão pelo comprometimento com sua escolha profissional.

Referências

ARAÚJO, A. Henrique. A prática de pesquisa na formação de professores de música: experiências de licenciandos no Grupo de Estudos e Pesquisa em Música - GRUMUS/UFRN. *REVISTA DA ABEM*. V.22, n.33. Londrina, p.155-163. jul.dez 2014.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BEINEKE, Viviane. O conhecimento prático do professor: uma discussão sobre as orientações que guiam as práticas educativo-musicais de três professoras. *Em Pauta*. V.12,n.18/19, p. 95-129, abril/novembro 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. *Revista Fronteiras da Educação* [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. ISSN: 2237-9703.

Disponível em: <http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>.

Acesso em: 15 jun. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. *Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação*. Universidade Católica de Goiás. USP, 2009.

MAGALHÃES, Camila A. do Monte; MARQUES, Alex E.; BARBOSA, Maria do C.; BARBALHO, Maria G. C.; Valor Contributivo dos Colégios de Aplicação em Universidades Federais: o Caso do Núcleo de Educação da Infância (nei) na Ufrn. In: VIII SEGeT. *Anais...Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Nuances*, v. 3, p. 05-14, set. 1997a.

SANTOS, Carla Pereira; FERNANDES, Midiam de Souza. *Experiências e desafios no processo de formação do estagiário em música: a construção do saber-fazer a partir de dois contextos escolares*. In. XII Encontro Regional Nordeste da ABEM. São Luis. *Anais...* 10, 2014.